



GCF

task force

Rio Branco - Acre | 2025

SESSÕES DE TRABALHO

Quinta-feira, 22 de maio de 2025

Centro de Convenções da UFAC

Sessões da tarde (14:30 às 18:00)

"Apoio a uma transição sustentável para pequenos e grandes produtores: aproveitamento da tecnologia, planejamento espacial e participação da comunidade".

Facilitadores:

Maria Teresa Vargas e Bruno Paladines

1. Histórico e justificativa

Nosso painel aborda uma transformação urgente e estratégica: a transição para uma nova economia florestal. Esse não é apenas um desafio técnico ou ambiental, mas um desafio estrutural de longo prazo para os governos subnacionais que compõem o GCFTF. Superando a lógica extrativista de curto prazo, essa nova economia reconhece o valor das florestas em pé, promove a bioeconomia, a inovação e a sustentabilidade, e posiciona os setores privado e comunitário como atores-chave no desenvolvimento territorial.

Essa transição já está tomando forma em países como Bolívia, Peru, Equador, México e Brasil. Na Bolívia, departamentos como Santa Cruz e Pando estão adotando abordagens inovadoras que reconectam o desenvolvimento econômico com a conservação das florestas. Santa Cruz está promovendo sistemas de rastreabilidade da produção de soja livre de desmatamento que atendem às demandas do mercado internacional e fortalecem a gestão territorial. Em Pando, a articulação entre atores públicos, privados e comunitários em torno de produtos amazônicos não madeireiros impulsiona as economias locais por meio uso sustentável floresta. Ao mesmo tempo, várias iniciativas promovem selos verdes, padrões de produção sustentável e mecanismos de reconhecimento que validam cadeias de valor compatíveis com os compromissos climáticos nacionais (NDCs).

No Equador, há progresso e um roteiro planejado entre o estado subnacional e o nacional para trabalhar na produção e exportação de café e cacau livres de desmatamento na Amazônia, e um foco em sistemas de produção ancestrais entre comunidades indígenas amazônicas e organizações de cooperação no âmbito de políticas públicas e planejamento do uso da terra liderado por governos subnacionais. Tudo isso dentro da estrutura do programa nacional e dos planos jurisdicionais de REDD+ que já estão sendo implementados de forma articulada.

Em Yucatan, no México, são bem conhecidos os esforços feitos para desenvolver as capacidades locais para a recuperação e o desenvolvimento de uma atividade com um valor biocultural e econômico muito alto para a subsistência e para gerar cada vez mais renda.

manejo de abelhas nativas, com experiências semelhantes começando a se tornar visíveis também em outros países.

Essa nova economia florestal deve ser resiliente: capaz de se adaptar à incerteza climática, criar empregos decentes e consolidar a governança territorial e intercultural. Para isso, ela precisa de:

- Investimento público e privado em inovação e práticas de produção aprimoradas;
- Mecanismos de incentivo que reconhecem a sustentabilidade e a rastreabilidade;
- Fortalecer as capacidades locais, comunitárias e institucionais em questões ambientais.
- Uma cooperação alinhada com a articulação de políticas e a intervenção pública em favor da nova economia florestal.

Este painel reúne experiências concretas para compartilhar o progresso, identificar obstáculos comuns e fornecer subsídios para a elaboração de propostas para acelerar essa transição rumo a um modelo econômico mais justo e sustentável enraizado no território. Essa transformação só será possível se emergir dos territórios e for construída em conjunto com aqueles que produzem neles.

2. Objetivos do Painel

- Analisar modelos bem-sucedidos de articulação entre tecnologia, planejamento territorial e comunidade em cadeias de produção sustentáveis.
- Identificar barreiras e gargalos para ampliar as práticas sustentáveis de pequenos, médios e grandes produtores.
- Elaborar recomendações práticas para políticas públicas e mecanismos de financiamento, com foco em parcerias público-privadas e cooperação Sul-Sul.
- Estabelecer oportunidades concretas de colaboração e troca de experiências para trabalhar em iniciativas piloto entre as diferentes jurisdições membros do GCFTF.

3. Resultados esperados

- Documento de recomendações com pelo menos três linhas de ação prioritárias.
- Rede de colaboração entre regiões e parceiros, com identificação de dois projetos-piloto para 2025-2026.

4. Temas e painelistas convidados

Pecuária sustentável	(WWF Peru)
Pastaza	(Equador)
Laboratório Plantet	(Brasil)
Governança indígena	(Bolívia)
Abelhas nativas	(Yucatan, México)
Café livre de desmatamento	(Equador)
Incentivos ARA	(Bolívia)
Cadeias de biovalor sustentáveis	(Bolívia)
Fundo Subnacional da Amazônia	(Equador)

5. Estrutura e cronograma

Bloqueio	Duração	Atividade
Sessão I (1h30)		
1. boas-vindas e introdução	5 min	O moderador apresenta os objetivos e a agenda e dinâmico.
2. Exposições temáticas	50 min	5 painelistas× 10 min.
3. Painel moderado de perguntas e respostas	25 min	O moderador faz três perguntas-chave aos palestrantes
4. Resumo rápido e desafios para segunda sessão	10 min	Recapitulação das conclusões da sessão com os membros do painel – Formação de grupos – Perguntas para a sessão do tarde
REFRIGERIO		
5. Mesas de trabalho	25 min	4 mesas temáticas paralelas, facilitadas.
6. Apresentação dos representantes dos grupos de trabalho	25 min	4 relatórios curtos (5 minutos cada) de cada mesa
7. Compromissos e encerramento	10 min	O moderador resume as principais conclusões do painel, integrando os resultados da pesquisa (pesquisa de painel)

5.1 Dinâmica de diálogo participativo aberto

- O moderador faz perguntas-chave para cada bloco.
- Uso de "pesquisa de painel" para priorizar desafios e soluções em tempo real.
- Perguntas e respostas moderadas pelos participantes do painel e abertas ao público.

5.2 Dinâmica das mesas de trabalho

O objetivo é identificar propostas concretas para superar os desafios e aproveitar as oportunidades da transição sustentável, com base na experiência dos territórios e dos principais atores do GCFTF.

Cada tabela Cada tabela tem:

- 1 facilitador (de preferência alguém da equipe organizadora ou um parceiro importante).
- 1 relator (propõe-se que seja um membro do painel para aprofundar a apresentação da sessão I).
- Flipcharts e marcadores para

sistematização. Perguntas orientadoras para cada

tabela:

- Qual é o principal desafio que impede o progresso nesse eixo?
- Que experiência concreta você conhece ou já vivenciou que mostre uma solução eficaz?
- Qual ação prioritária deve ser implementada em curto prazo (1 a 2 anos)?
- Qual ator ou aliança seria fundamental para liderar essa

ação? Com um foco específico em:

Mesa redonda 1: Inovação tecnológica acessível

Quais tecnologias podem ser adaptadas por pequenos e grandes produtores? Como aumentar a escala de sua adoção?

Mesa redonda 2: Planejamento territorial participativo

Como integrar o planejamento produtivo, ecológico e social em nível local?

Mesa redonda 3: Governança e participação da comunidade

Quais condições institucionais fortalecem a inclusão real das comunidades?

Mesa redonda 4: Financiamento e incentivos sustentáveis

Quais mecanismos financeiros e instrumentos baseados no mercado podem acelerar a transição sustentável?